



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXIII - 403
1 de Maio de 1996

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director -Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00

Telefone: 036-50155

QUEM NÃO ESTÁ COMIGO, É CONTRA MIM

A expressão em epígrafe foi-nos ensinada pelo próprio Cristo. O seu conteúdo ideológico e moral é muito mais profundo do que, à primeira vista, nos pode parecer. É uma regra de acção, que marca o rumo de vida a todos os entes humanos, que tenham a coragem de assumir, em plenitude, as mais belas e profundas exigências de toda a sua intelecto-afectividade. O mesmo Cristo disse ainda: "Ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e às riquezas".



Por: Reis Brasil

Disse ainda o seguinte: "O vosso falar seja: SIM, SIM; NÃO, NÃO". Sá de Miranda foi duro com os políticos, com os cortesãos, com as sanguessugas, sempre a pulular no seio dessas instituições tão perigosas a que se deu a denominação de PARTIDOS POLÍTICOS. Vivenciamos a lição do nosso poeta-moralista:

"Homem dum só rosto, duma só fé,
Homem dum só parecer,
Homem de antes quebrar que torcer,
Ele tudo pode ser,
Homem da corte não é".

Voltemos aos títulos deste estudo. Eis a minha parafrase: "Todo o homem, verdadeiramente HOMEM, precisamente por ser HOMEM, tem o dever imperioso de seguir um IDEAL HUMANISTA. Se for "cataventos", brincando com esse IDEAL, conspurcando esse IDEAL, é inimigo integral desse mesmo IDEAL. É "camaleão" em perene mudança, mesmo que tenha de liquidar aqueles que mais o favoreceram".

Segue-se daqui que, contra esta escola de "camaleonagem", temos de estar sempre muito precavidos, porque lá diz o povo: "Por bem fazer, mal haver". De resto, "quem muito se abaixa o... se lhe vê". Não falta até quem diga: "Dia de boa acção, véspera de ingratidão".

Se quisermos exemplificar, basta lançar um olhar atento sobre a generalidade dos que acariciam a "política" para satisfação dos seus mesquinhos interesses. Estes confessam, na prática, que não acreditam no IDEAL, porque lhes disseram que "era VERDE, e comeu um burro". Todos sabemos que eles nunca explicaram quem era esse "burro". Vejam a grande velhacaria deles. Passam o tempo a ludibriar esse "burro", tecendo-lhe hipocritamente, os maiores elogios. Esse "burro", foi baptizado por Rafael Bordalo Pinheiro com o expressivo nome de "ZÉ POVINHO".

Esses malfadados "políticos" sentem enorme prazer em "lavar os cérebros" da gente humilde e boa, arvorando-se em "manda-chuvas", para melhor poderem incutir as suas falsidades, as suas patranhas. Sendo "lobos rapazes e vorazes", usam de manhas sem conta para se "vestirem com pele de cordeiro". VERDADE e BEM são os dois supremos frutos do IDEAL. Se o afastamento da VERDADE seguir a vida maléfica da DETURPAÇÃO, diremos que os "políticos" assumem a denominação de ESQUERDISMO; se o afastamento for pela via do exagero treloucado dessa mesma VERDADE, diremos que os "políticos" se ufam da nomenclatura de "direitismo". Qualquer dos sistemas é igualmente condenável, assim como são condenáveis todas as misturas vergonhosas do acasalamento dos dois sistemas.

É que VERDADE é só uma, deixando de o ser, quando assume formas esquerdistas ou direitistas. VERDADE ou BEM, ou se vivenciam integralmente, ou se procura o afastamento do seu rumo ao IDEAL. VERDADES simuladas são MENTIRAS, BEM como malévolos reticências MALDADE REFINADA. PROMETER, para NÃO CUMPRIR, é enxovalhar as CONSCIÊNCIAS de quem, sinceramente, se esforça para atingir as melhores vias de marcha segura a caminho do IDEAL. Ninguém pode servir, ao mesmo "CAVALEIRO" e "cavalo", isto é, ninguém pode satisfazer, igualmente, as alturas dos prazeres do ESPÍRITO ("cavaleiro") e as baixezas da CARNE ("corpo"). Fixemos bem: "Ninguém pode servir, ao mesmo tempo, a DOIS SENHORES", porque quem não está COMIGO, está contra MIM.

TERRA SEM LEI? LEI DA PISTOLA, EM VILA FACAIA?! UMA VERGONHA...!

Os ânimos da população de Vila Facaia, no concelho de Pedrógão Grande, andam bastante exaltados, tudo por causa de um caminho que as gentes da terra dizem ser público há dezenas de anos, mas pelo qual não conseguem passar desde 1990. É que uma das três actuais detentoras da posse dos terrenos diz que é tudo seu, já pôs placas indicando "propriedade privada", e ameaça mesmo dar uns tiros a quem se atrever a por ali passar.

A Câmara de Pedrógão já decidiu que o caminho é público, mas não consegue passar a decisão do papel à prática. Entretanto, as gentes da terra desesperam!

O caminho da discórdia chama-se do Vale da Macieira, segundo os mais idosos da terra sempre foi de acesso público:

"Comecei a passar por aqui para a escola, e também por aqui passei no dia em que me casei" - lembra Ti Manel Torneiro, de 82 anos.

"Aos 15 anos já eu por aqui passava assentada no carro de bois" - recorda D. Maria dos Anjos, 77 anos.

"Tenho uma sorte daquele lado, e vejo-me aflita para lá chegar, por não poder passar pelo caminho que Deus me deu!" - queixa-se D. Maria Rosa, 54 anos.

Em 1990 todos deixaram de passar por ali. O terreno foi adquirido por particulares, e toca de o fechar à população. Para que não subsistisse dúvidas, Olinda Nunes, uma das proprietárias, resolveu atestar a posse através da colocação de placas com os dizeres.

Em vez da recta que os populares da terra cumpriam para atravessar a povoação, agora são obrigados a uma longa volta. E como a maior parte da população é formada por pessoas de idade, as pernas obrigam-nos a faltar a compromissos. Maria dos Anjos diz que agora vai menos vezes à missa, por causa da volta que tem de dar.

Continua na pág. 5



VOLTA AO MUNDO

NORUEGA. A Telecom tornou gratuitas as chamadas telefónicas locais, e com esta medida espera obter lucros.

Quando será que, em Portugal se faz o mesmo? É bom que imita o exemplo da Noruega. Assim evitava-se a larga despesa com os impulsos.

PEDRÓGÃO GRANDE. Numa noite de fins de Março, um jipe da Câmara voou sem ter asas.

Espalhou-se o boato, a dizer que o veículo estava debaixo da ponte do Mosteiro. Mas foi uma mentira do 1.º de Abril.

É a gatunagem em acção. Numa garagem fechada e mesmo assim...

LISBOA. Otelo e outros das F.P.25 não aceitam a Amnistia proposta por Mário Soares e aprovada pelos deputados socialistas e comunistas, no Parlamento, mas recusada pelos deputados do PSD e PP.

Ainda bem que reconhecem a injustiça de tal amnistia.

RÚSSIA. Mais de 200 mil sacerdotes católicos foram mortos, à Ordem de Estaline, durante os anos de "terror", na URSS.

Cerca de 500 mil padres foram perseguidos. Boris vai assinar um decreto a reabilitar as vítimas da repressão anti-religiosa, na União Soviética. Os padres ainda vivos vítimas do estalinismo e as famílias dos mortos poderão reclamar a restituição dos seus bens confiscados.

Já foram reabilitados na Rússia dois milhões de pessoas, algumas delas a título póstumo.

CUBA. No dia 7 de Abril, um grave acidente de autocarro causou a morte a três estudantes portugueses e feriu 37, um em estado grave, por causa da muita chuva.

LEIRIA. Na Regueira de Pontes, a menina de 9 anos, Juliana Matos, filha do Presidente da Junta de Freguesia, depois de accionar o sistema automático do portão do

quintal, ficou presa entre as grades e morreu, vítima de lesões torácicas provocadas pela compressão contra o muro do jardim. A menina estava entusiasmada com a visita pascal do Pároco que se avizinhava. O desastre mortal ocorreu em 8 de Abril, 2.ª feira da Páscoa. Era aluna da 4.ª classe, no Colégio da Cruz d'Areia. A população ficou consternada.

Milhares de pessoas acompanharam o funeral, carregadas de emoção.

AMÉRICA. Há notícias de que cientistas descobriram o remédio para prolongar a vida humana até aos 150 anos, evitando a velhice precoce.

A polícia prendeu o professor universitário que mandava cartas armadilhadas. As muitas pessoas que as abriram para ler morreram, vítimas da explosão.

Foi oferecido um prémio de 2 milhões de dólares a quem descobrir um terrorista que assassinou um turista americano, a bordo do paquete Achille Lauro, em 1985.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 12.04.96

Rev. Sr. Padre Anibal:
Com os meus melhores cumprimentos, remeto uma fotocópia de uma notícia publicada no jornal "Tal & Qual" que diz respeito ao nosso concelho, concretamente à freguesia de Vila Fachaia.

Lembrei-me que poderá ter interesse para o nosso jornal "Voz da Graça" no entanto V. Rev. é soberano na resolução. Surpreende-me que o povo, principalmente o prejudicado com a passagem da referida notícia, se coíba de passar pelo caminho público em questão, o qual adquiriu essa classificação se forem passados mais de vinte anos, cuja denominação dada pelo Código Civil é o de usucapião mesmo que anterior-mente tivesse sido propriedade particular. É estranho que as autoridades, designadamente Junta de Freguesia, Câmara Municipal e G.N.R. não tenham tido intervenções na resolução do assunto, uma vez que têm conhecimento dos acontecimentos.

Subscribo-me com consideração,

Manuel Tomás

Sr. Pe. Anibal

Com um abraço amigo, junto cheque de 7.500\$00 para pagamento da minha assinatura de a "Voz da Graça".

Santarém, 19 de Março de 1996
Alfredo Carreira de Azevedo

Lisboa, 2 de Abril de 1996

Sr. Pe. Anibal

Os meus respeitosos cumprimentos.

Envio-lhe um cheque de 1.500\$00 para pagamento da minha assinatura de 1996, do nosso tão querido e desejado jornal "Voz da Graça". Os nossos sinceros votos de muitos anos de vida, à frente da "Voz da Graça", conceituado jornal da nossa região.

Muito atento.

José Dias Correia

Lisboa, 11 de Março de 1996

Sr. Pe. Anibal

Com os meus cumprimentos, envio-lhe cheque de 3.000\$00 para pagar a minha assinatura da "Voz da Graça".

Agradeço a rectificação do meu nome.

Ao seu dispôr:

(D*) Maria Cristina Tainha Lopes da Costa Vicente

Sr. Pe. Anibal

Com os meus melhores cumprimentos, envio-lhe um cheque de 1.500\$00 para pagamento da minha assinatura de 1996.

Atentamente

Pedrogão Grande, 1 de Abril de 1996

Ana da Conceição Antunes Pereira

Lisboa, 21 de Abril de 1996

Meu muito estimado amigo Pe. Anibal deseja-lhe de todo o coração que tenha uma Páscoa muito feliz na companhia de sua Ex.ma Família.

Junto o meu cheque de 5.000\$00, com destino ao seu Folar da Páscoa.

Cá continuo a trabalhar na Feira Popular. Gostaria de receber a sua visita, pela época Pascal, sendo-lhe possível.

Um grande abraço.

Virgínia Dias Vitorino

Sr. Pe. Anibal

Os meus cumprimentos.

Junto cheque de 1.300\$00 para pagamento da minha assinatura da "Voz da Graça".

Um abraço amigo e desejo a continuação de muitas felicidades para si, todos os seus e para o nosso jornal.

Portimão, 25 de Março de 1996
Eduardo Luis Paquete

Lisboa, 2 de Abril de 1996

Sr. Pe. Anibal

Para V. Ex.ª, os meus desejos de que tenha uma PÁSCOA FELIZ. Para a Voz da Graça os meus parabéns pelos seus 34 anos, e que V. Ex.ª, e os seus colaboradores continuem por muitos anos a dar vida à Voz da Graça.

Para pagamento da minha assinatura, junto cheque de 5.000\$00, desejando-lhe a melhor saúde.

Subscribo-me, apresentando-lhe os meus melhores cumprimentos. Muito atentamente,

António Pires David Andrade

Lisboa, 13.04.96

Rev. Sr. Padre Anibal

Com os meus melhores cumprimentos e votos de saúde por muitos anos para dirigir o Jornal "Voz da Graça" tanto do agrado dos seus leitores, como se pode verificar pelas cartas que lhe são dirigidas, venho pela presente remeter-lhe a quantia de Esc. 2.000\$00 para pagamento da minha assinatura do Jornal "Voz da Graça".

Deus guarde V. Rev.ª. por muitos anos.

Subscribo-me com respeito e consideração

Manuel Jacinto Tomás

Flamenga, 19 de Fevereiro de 1996

Ilmo Senhor

Pe. Anibal Henriques Coelho Nodeirinho

Para pagamento da minha assinatura do Jornal "Voz da Graça" relativamente ao corrente ano de 1996, junto envio o cheque de 1.500\$00, sobre o balcão da CGD em Pedrogão Grande.

Sem mais, apresento os meus cumprimentos e votos de óptima saúde.

João Henriques

Ex.mo Sr. Director da "Voz da Graça"

Com os meus respeitosos cumprimentos, envio a V.ª Ex.ª. um cheque de 3.000\$00 para pagamento da minha assinatura.

Damaia, 6 de Março de 1996

Muito respeitosamente

Ludgero Simões Antunes

Oeiras, 14 de Março de 1996

Sr. Pe. Anibal

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Envio cheque de 1.000\$00 para pagamento da nossa assinatura da "Voz da Graça" fazendo votos para que a saúde lhe seja fiel companheira e possa continuar o nosso jornal.

Atentamente,

Jacinta Maria Rodrigues Castro

Aurillac, 25-03-96

Ex.mo Senhor Director, Padre Anibal,

Apresento as minhas desculpas em só agora escrever, venho pela presente remeter 2.000\$00 para quitação da avença do nosso muito estimado jornal "Voz da Graça".

Apresento os meus respeitosos cumprimentos...

Costa Maria Donzília Coelho Nunes

Lisboa, 2 de Abril de 1996

Sr. Padre Anibal

Antes de mais, votos de uma Páscoa Feliz, com muita saúde e paz, para si, seus familiares e colaboradores do Voz da Graça.

Nesta data, envio também um vale postal, para pagamento da assinatura do referido jornal, que é sempre bem vindo.

O pagamento refere-se à assinatura do ano que passou e do corrente ano.

Com os melhores cumprimentos,

Maria do Céu Marques David

Sr. Pe. Anibal

Envio-lhe um cheque de 5.000\$00 para pagar a minha assinatura da Voz da Graça, com 2.000\$00 e da minha sobrinha Odete Rolo, no Canadá, com 3.000\$00.

Os meus votos de boa saúde.

Cacém, 21 - II - 96

Albano dos Santos

Casal da Marinha, 15 de Março de 1996

Sr. Pe. Anibal,

Os meus melhores votos de óptima saúde.

Junto lhe envio 2.000\$00, de colaboração para o Sr. Pe. Anibal poder continuar a manter vivo o nosso jornal que já fez 34 anos.

Os meus cumprimentos

Cecília da Silva Coelho

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Anibal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal:n.º236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Aminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

(Pedrogão de Grande)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando

por escrito o nome e morada

- Graça:

Sr. Manuel Santos (Sacristão)

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbeania)

- Nodeirinho:

Redacção e João Viola

ANEDOTAS

Carta Alegre da Mãe ao Filho Militar, na Bósnia
Alentejo, 20 de Febrêro

Mê querido filho

Escrevo-te algumas linhas apenas p'ra saberes que tou viva. Estou-te a escrever devagar, pois sei que não sabes ler depressa.

Não vais reconhecer a nossa casa quando voltares, pois nós mudámo-nos. Temos uma máquina de lavar roupa, mas não trabalha bem, a semana passada pus lá 14 camisas, puxei a corrente e nunca mais as vi.

Acerca do tê pai, ele arranhou um bom emprego, tem 1500 homens debaixo dele, pois agora está cortando a relva no cemitério.

A magana da tua irmã Maria teve bebê esta semana, mas sabes lá, é não consegui saber se menino ou menina, portanto não se se és tio ou tia.

O tê tio Patrício afogou-se a semana passada num depósito de vinho, lá na Adega Cuprativa, alguns compadres tentaram salvá-lo mas sabes, ele lutou bravamente contra eles. O corpo foi cremado mas levou três dias pra apagar o incêndio.

Na 5ª fêra fui ao médico e o tê pai foi comigo, o médico pôs-me um pequeno tubo na boca e disse-me para não falar durante dez minutos. Até não sabes que o tê pai ofereceu-se logo pra comprar o tubo ao médico.

Esta semana só choveu duas vezes. Na 1ª vez choveu durante três dias, na 2ª durante quatro dias. Na 2ª fêra teve tanto vento que uma das galinhas pôs o mesmo ovo 4 vezes.

Recebemos uma carta do cangalheiro que informava que se o último pagamento do enterro da tua avó não for fêto no prazo de 7 dias, devolvem-na.

Olha mê filho, cuida-ti.

Não te esqueças de beber o lête todas as Nôtes, antes de enterraes as fussas na fronha.

Um Bêjo

Joaquina do Chaparro

P.S. Era pra te mandar cinco contos, mas já tinha fechado o envelope; não tos mandê. Olha fica prá próxima.

MENSAGEM PARA DEIXAR DE FUMAR

MEU BOM AMIGO,

Assisti há tempos na Televisão a um programa - MESA REDONDA SOBRE O TABACO E AS DOENÇAS CARDIO-VASCULARES, que achei muito interessante.

Acontece que fui grande fumador há 60 anos, mas agora já não sou.

Tenho no meu "HAVER" certamente, milhares de clientes, uma grande quantidade de médicos e amigos que deixaram de fumar.

Tenho duas empresas, uma em Madrid e outra em Lisboa, não tenho um único empregado fumador. Logo à entrada a pergunta é esta:

- "Fuma?"

- "Fumo..."

- "Então não pode entrar para a Moderna!"

- "Eu deixo de fumar?"

Faço isto porque não suporto o Tabaco e não posso consentir que várias pessoas fumem dentro do Escritório e que outros tenham que suportar o fumo dos mesmos.

Para conseguir mais facilmente deixar de fumar, sempre venho recomendando:

1º - A pessoa tem de se mentalizar para não fumar;

2º - Se fuma 20, 40 ou mais cigarros por dia, convirá começar por partir e deitar fora um cigarro por dia, dizendo: "Este já não me faz mal, nem a mim nem à minha família".

3º - Continuar com este procedimento, até chegar ao 000;

4º - Deverá reduzir a quantidade de comida para não engordar e controlar o seu peso evitando assim, muitas doenças. Se não fizer isto perderá 23 anos de vitalidade, até na cama.

Vale a pena ou não?...

Um abraço amigo!

António Regojo Rodriguez

CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

por Ângelo Teixeira

POVO SERENO E BRANDOS COSTUMES

Dizia-se noutros tempos que o "povo é sereno" e que geralmente são praticados "brandos costumes". Na verdade manda a tradição que sejam mantidos os hábitos salutaros... e, até prova em contrário, que façamos aos outros aquilo que desejamos nos façam a nós! É do Evangelho.

Entretanto porém são introduzidos os costumes que não encontramos mas que nos surpreendem.

Fazemos esta alusão apenas para citar o caso dos assaltos praticados recentemente em Pedrógão Grande, onde nem a Câmara Municipal nem a nossa igreja escaparam.

A Câmara Municipal foi roubada uma viatura Toyota, tipo jeep, de alto valor que até agora não apareceu. As autoridades estarão a fazer as suas diligências e é possível que até tenham pistas que ignoramos.

A estes novos hábitos é que devem ser atribuídos outros significados, passíveis de quaisquer procedimentos recriminatórios por não merecerem a aprovação das pessoas responsáveis. O roubo foi feito à autarquia, portanto, a todos os habitantes do concelho.

RECREIO PEDROGUENSE CAMPEÃO DO ZÊZERE

Editado, redigido e distribuído pelo Recreio Pedroguense foi chegado até nós um exemplar da segunda edição do campeão do Zêzere, um trabalho organizado pela Comissão Administrativa e colaboradores daquela colectividade que está a prestigiar a nossa terra.

Como a idade foi bem recebida, é natural que encontrem ânimo para lhe dar continuidade, ocupando-se fundamentalmente dos objectivos de cultura, recreio e desporto, vectores que justificam a existência do Recreio Pedroguense.

A par dessas iniciativas admite-se como provável a anexação por consenso do edifício da Casa do Povo, o que se espera tenha lugar dentro do entendimento entre as suas direcções e respectivas massas associativas.

PEDRÓGÃO GRANDE - SEMANA SANTA



Padre José Ferreira

Decorreu com as solenidades habituais as Cerimónias da Semana Santa, cujo resumo do programa foi publicado no último número do Voz da Graça. Estas cerimónias trouxeram a Pedrógão Grande muitos dos seus familiares que se encontravam ausentes e muitos outros turistas.

Foi orador o Rev. Pe. Arménio Marques, antigo pároco de Castanheira de Pera que, já ao tempo do Padre José Ferreira, aqui fizera as suas dignas intervenções.

Por se referir o nome do Padre José Ferreira que nos deixou há vinte anos, inserimos uma sua foto que serve para se homenagear, embora no Largo do Adro exista um seu busto e dali para o Largo da Misericórdia haja uma rua com o seu nome, perpetuando a sua memória.

Lembra-se que o Rev. Padre José Ferreira foi Presidente da Câmara Municipal, Membro da Misericórdia e exemplar pároco da nossa freguesia, além de Director da Filarmónica e do Recreio Pedroguense, Instituições que muito prestigiou. Esteve à frente da paróquia no período de 1926 até 1976, data em que faleceu e seu corpo foi para Maçãs de D. Maria, freguesia onde era natural.

ANTONINO MARCELO

ENTROU NA REFORMA

O Sr. Antonino Marcelo Salgueiro Batista, digno funcionário da Repartição de Finanças, que chefiou durante alguns anos, entrou recentemente para a reforma.

Funcionário de altas qualidades, bom trato e dum relacionamento pessoal e humano invulgares, a sua falta naquela Repartição vai notar-se, só que, o Antonino continua entre nós, pronto para nos dar o seu útil conselho e o apoio que nunca regateou!

Que a saúde não lhe falte e que Deus continue a ajudá-lo, já que agora disporá de mais tempo para se dedicar às obras a que está ligado, como a de Provedor da Misericórdia e outras de carácter social.



AMÉRICO DAVID PEREIRA

A RECUPERAR DA DOENÇA

O Sr. Américo David Pereira, membro da Comissão Fabriqueira da nossa Igreja sofreu duma ligeira doença que o tem retido no leito, onde tem recebido as visitas dos amigos.

Notámos que está a reagir bem e que a recuperação deve ter lugar brevemente, desejando-lhe pronto restabelecimento.

A JUNTA DE FREGUESIA

APOIA ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS

A Associação dos Industriais das Actividades de Distração promoveu recentemente na nossa vila um encontro em cujo programa inclui um desafio de futebol e outros actos associativos. Esta Associação de Industriais, mais conhecida por Feirantes, tem forte implementação no nosso concelho, pois aqui residem bastantes, sendo natural que aqui seja fixada a sede respectiva. Trata-se duma actividade laboriosa, envolvendo muitos capitais e mão de obra, justificando por isso o apoio que a Junta de Freguesia dispensou, em puro acto associativista que é muito agradável registar.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrógão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Juntas de Freguesia:	
Pedrógão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

VOZ DO PASTOR

TRÊS OBSERVAÇÕES SOBRE UMA VISITA A ROMA

Em representação da Conferência Episcopal Portuguesa, desloquei-me a Roma, onde passei alguns dias.

É dessa estadia que retiro algumas observações que publico.

Começo por realçar a experiência de catolicidade da Igreja em tanto que se observa e vive em Roma. O mais visível



Por JOÃO ALVES, Bispo de Coimbra

é a multidão constante de diferentes povos, línguas e culturas na basílica de São Pedro, na praça que lhe está diante, nos museus, nas outras basílicas, nas catacumbas e até nas ruas e nas praças da Cidade Eterna.

É como um rio que desliza sem parar.

Muitos destes, penso que a maioria, anima-os a fé da Igreja e, por isso, expressam em palavras e gestos essa comunhão no património comum a todos os católicos.

Que belo é estar junto de quem tem outra língua, quase incompreensível, por vezes, outra cultura bem diferente da nossa e sentirmos que nos compreendemos, nos estimamos e que pertencemos à mesma Igreja. Em Roma esta é uma experiência muito rica, principalmente em tempo de celebrações públicas litúrgicas e quando se vê o Papa na Praça de São Pedro.

Ali a Igreja é viva, dinâmica e forte.

A outra observação refere-se à presença de Portugal, pela sua cultura, no Espaço de Exposições do "Braccio di Carlo Magno".

É uma valiosa manifestação do nosso génio lusófono. Não será tão grandiosa e solene como muitas das manifestações do génio italiano e de outros povos, mas o seu valor, simplicidade e autenticidade encantam quem lá entra.

Sentimo-nos orgulhosos com o espanto dos visitantes, a começar logo pelos altos dignitários da Cúria Romana.

Foi, no geral, uma surpresa esta descoberta não só daquele património apresentado, mas principalmente da amplitude e intensidade da evangelização realizada pelos portugueses, do Japão à China, ao Tibete, à Índia, à África e ao Brasil.

Iniciativas destas, com a colaboração da Igreja, do Governo e dos Participantes são de multiplicar, pois Portugal e a sua cultura são muito pouco conhecidos além fronteiras.

Outro tanto se deve dizer acerca da nossa epopeia das descobertas e da nossa vastíssima acção evangelizadora dessa época.

A última observação diz respeito à minha visita a Subiaco, mosteiro onde São Bento iniciou "oficialmente" a sua experiência monástica, que lançou o monaquismo no Ocidente.

Que maravilhoso dia este pelo contacto com a memória de tantos e tão grandes varões insígnies da fé que viveram naqueles lugares, pela rara beleza daquelas pinturas murais (frescos) e pelo panorama a extasiar os olhos e a mente.

Que bem fazem experiências destas.

Pensei que em Portugal teremos que valorizar estes lugares santos da nossa fé e torná-los vivos e atraentes.

Quando é que o Conventinho da Arrábida, o dos Capuchos de Sintra, os Mosteiros de Alcobaça e da Batalha, o Convento do Buçaco, de Tarouca, Tibães e tantos outros acolhem e transmitem vida aos crentes que os procuram?

Pesa demasiado, ainda, entre nós, uma visão anticlerical, laicista e agnóstica que se sente insegura ao supor que lugares destes possam voltar a ter vida religiosa e voltar a ser focos de cultura cristã!

Fico sempre pesaroso ao contactar com experiências como a de Subiaco, por me lembrar do "atraso" anacrónico do nosso País quanto ao respeito pelos valores da mística cristã em lugares que nasceram para os promover e realçar.

✕ João Alves, Bispo de Coimbra

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Pega-se com a mão.
Mexe-se com o dedo.
E o resto é conversa.
O que é?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

Porque o cão dá ao rabo e não dá à língua.

ANEDOTAS

Maurício parou à porta do albardeiro.
Passa o regedor, e pergunta-lhe:
- Então estás à espera que te aviem a fatiota?
- Estou sim, mas o mestre albardeiro já me preveniu que escusava de esperar, porque primeiro está o regedor que é autoridade.

UM LADRÃO PIEDOSO

Numa capoeira, havia 7 frangos.
O ladrão invasor levou 6. Deixou um, com este bilhete:
"Sétimo não furtar"!

CANTO DA POESIA

NOME DE RIO

Nas margens do rio Liz
Ouví uma voz dizer
Diz-me que mal é que eu fiz
Para tanto padecer

Eu olhei à minha beira
Afinal não vi ninguém
E pensei desta maneira
Serei eu que não estou bem

A voz que eu tinha ouvido
E novamente me diz
Não vês que falo contigo
Sou a voz do rio Liz

Eu tenho nome de flor
Vê bem a contradição
E é grande a minha dor
Com tanta poluição

Disse-me ele com carinho
É triste viver assim
Olha para o meu caminho
Os peixes fogem de mim

Os poetas me cantaram
Em toda a minha beleza
Agora me abandonaram
Tenho apenas a tristeza

Isolina Alves

D. JOÃO II (1455-1495) O PRINCEPE PERFEITO

É segundo de nome, mas primeiro
Pelo fulgor que dá ao seu reinado.
Aos nobres manifesta desagrado,
Mas encontra no povo um bom parceiro.

Rasga-se outro horizonte ao marinho
Na Junta dos Cosmógrafos formado.
De Príncipe Perfeito apelidado,
Este monarca impõe-se ao mundo inteiro.

Em Tordesilhas, ele ilude o Papa,
Porque detém, secretamente, um mapa
Que representa as terras do Brasil...

Ninguém se ri, então, de Portugal
Que sulca, à claridade sideral,
Salgadas e profundas águas mil...

Silvio

Se o Sol fosse dinheiro,
Ao alcance das criaturas,
A maior, no Mundo inteiro,
Tinha que andar às escuras

Autor desconhecido

UM CÉLEBRE SONETO DE CAMÕES

Depois que viu Cibele o Corpo humano
Do formoso Átis seu verde pinheiro,
Em piedade o vão furor primeiro
Convertido, chorou seu grave dano.
E, fazendo a sua dor ilustre engano,
A Júpiter pediu que o verdadeiro
Preço da nobre palma e do loureiro
Ao seu pinheiro desse soberano.
Mais lhe concede o filho poderoso
Que as estrelas, subindo, tocar possa.
Vendo os segredos lá do Céu supremo.
Oh! ditoso pinheiro! Oh! mais ditoso
Quem se vir coroar da folha vossa
Cantando à vossa sombra verso eterno!

Luís de Camões (1525-1580), em tantas passagens da sua obra fez referência à injustiça com que o destino o tratou, também galanteou o seu coevo D. António Pinheiro bispo de Leiria, dedicando-lhe este soneto.

"Voz da Graça" sauda o seu precioso colaborador Dr. Reis Brasil, grande impulsor da grandiosa obra literária do imortal Poeta Luis Vaz de Camões, com a publicação do soneto supra. Boa saúde.

PARLAMENTO EUROPEU CONTRA FALSAS IGREJAS

O Parlamento Europeu (PE) pediu, no dia 29 de Fevereiro, aos Estados Membros da União Europeia que retirem o estatuto de igrejas às seitas envolvidas em actividades clandestinas ou criminosas. A posição surge numa proposta de resolução comum sobre "As seitas na Europa", aprovada no plenário do PE, em Bruxelas.

Os deputados europeus pedem ainda aos governos "que não tornem automática a concessão de um estatuto religioso", que confere benefícios fiscais e uma determinada protecção jurídica a esses grupos.

Trata-se de "prevenir situações conflituosas e explosivas, como as que se vivem hoje em alguns Estados da União, como é o caso de Portugal, com a denominada Igreja Universal do Reino de Deus" - declarou, em plenário, o eurodeputado português Honório Novo.

VOLTA AO MUNDO

SARAJEVO. A reconstrução da Bósnia irá custar mais de 1.800 milhões de dólares.

BRASIL. As Nações Unidas (ONU) deram um prémio ao Bispo D. Helder Câmara, de 87 anos de idade, em reconhecimento do seu compromisso, em favor dos pobres e das populações marginalizadas.

BÓSNIA. O Exército Português lá continua a descobrir as minas perdidas. O Primeiro Ministro fez-lhe uma visita e quando passava revista às tropas, viu dois civis bósnios.

Estendeu a mão para os cumprimentar. Eles porém não corresponderam ao gentil cumprimento.

LISBOA. Ao reparar que vinham da Indonésia, o Exército Português mandou voltar para trás a encomenda de cerca de mil pares de luvas.

Apurou-se de 1980 para cá, no espaço de 16 anos, morreram em Portugal 36 pessoas, por causa da chamada doença das "vacas loucas". Mas as que irão a mais não sabemos.

TEXAS. Na cadeia de Hustrille, foi executado um preso que matara à facada sete mulheres.

IRAQUE. A qualquer momento, Sadam Hussein poderá ser morto, devido ao grande conflito familiar, causado pelo assassinio do general Kamel Massan, em Bagdad.

FOZ CÔA. O governo de Guterres promete conceder 25 milhões de contos para as grandes obras projectadas no Vale do Côa, incluindo o Parque Arqueológico.

NODEIRINHO. Em gozo de férias e de visita a seus pais esteve entre nós a Srª Drª Maria Manuela Paiva Antunes, Professora no Instituto D. João V, no Lourçal - Pombal

PENICHE. O barco pesqueiro "CLARISSE" foi apreendido pela Guarda Costeira com 1.500 quilos de haxixe que dariam para 7 milhões de doses individuais. A droga seguia para França. No caso estão implica-dos portugueses e espanhóis. Já foram detidos 10 indivíduos.

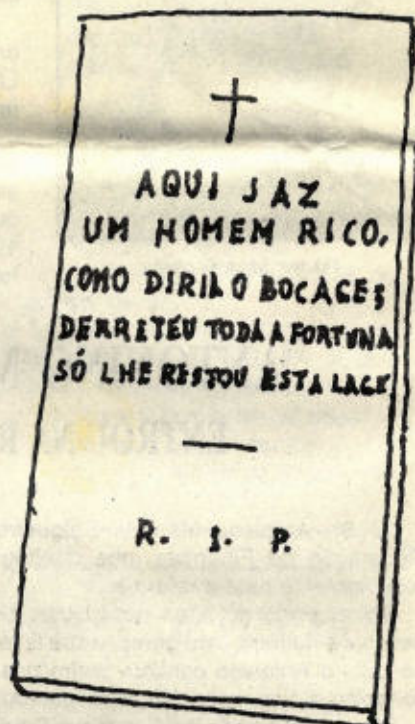
BELAS TORTAS

Belas tortas
Que apanhei
Com a malta, fora de portas
Quando na borgia eu andei.

Vinho velho
dois ou três
E apesar de ser fedelho
Bebia-os só de uma vez.
E com o povo
Apanhei grandes pielas
Vinho velho, vinho novo,
Quer em copos ou tigelas.
Beberricando
Os meus garrações nas feiras
Chegava a casa cantando
O Fado das bebedeiras.
Belo vinho
Me aquecia;
Venha lá mais um copinho
Que o vinho dá alegria.
Copo após copo
Escorripichar
Na tasca sempre me topo
Até a tasca fechar.
E a aborrotar
Muito mais cheio que um casco
Lá vou a cantarolar
À procura de outro tasco.
E tão danado
Sou por vinho, que hoje em dia
Sou doutor, estou formado
Em piela - torta - logia.

Armando David

PEDRA TUMULAR



Aqui jaz um homem rico,
Como diria o Bocage;
Derreteu toda a fortuna,
Só lhe restou esta lage.

A. Nunes Pereira
1995

OURIVESARIA E ÓPTICA GUEDES

DE: LICÍNIO DA SILVA GUEDES



Largo do Adro (Frente à Igreja Matriz)
Pedrógão Grande - Telef. 036-45386



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



VENDE-SE

Uma vivenda de casas e quintal com várias árvores de fruto, água de furo artesiano e da rede, em Ouzenda.
Tel. 01-7593852, Lisboa.

Eduarda Tomás -
Estrada Militar - Lote 1 r/
c Dtº - 1750 Lisboa

FALECEU O PROF. ARTUR MARTINHO SIMÕES



Numa Casa de Saúde de Lisboa, onde se encontrava internado desde há anos, faleceu, no dia 20 de Março, o Sr. Artur Martinho Simões, de 97 anos, nascido em Trespostes, freguesia de Campelo, no dia 2 de Janeiro de 1899. Em anos anteriores a 1925, foi Professor da Escola Primária de Altardo, desta freguesia da Graça, onde deixou gratas recordações aos seus alunos e famílias. Fez um bom lugar no ministério do ensino e educação nesses seus anos escolares. Até se aposentou, foi chefe de Repartição do Ministério do Interior.

O seu funeral realizou-se no dia 22 de Março para o cemitério de Campelo.

Era irmão do Dr. José Martinho Simões que faleceu, no dia 20 de Junho de 1935.

Em 18 de Julho de 1925, fundou-se, em Figueiró, o jornal "A Regeneração", e nesse dia, o saudoso Pe. Inglês, Pároco Arcipreste, disse a frase lapidar: "a metralhadora deu hoje entrada na barragem".

O primeiro Director do quinzenário foi o Dr. José Martinho Simões.

E 1926 em 19 de Julho, tomou posse a primeira "Comissão Administrativa da Câmara Municipal, com a Presidência do Dr. José Simões, e os Vogais José Manuel Godinho e tenente Carlos Rodrigues Manata.

Um ano depois, em 1927, o Dr. José Martinho Simões aceitou o convite para Secretário Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Antes de partir para Lisboa, a exercer o alto e prestigioso cargo para que fora nomeado, a elite dos Homens de Figueiró prestou-lhe uma bem merecida homenagem.

Após o almoço, foi tirada, no Adro, em frente da porta principal da Igreja Matriz, uma foto, na qual se vê o homenageado Dr. José Martinho Simões, Professor Artur, seu irmão o Dr. Manuel Simões Barreiros, o Pe. António Inglês, O Pe. José Ferreira Pároco de Pedrógão Grande, José Joaquim da Silva Graça, de Altardo, Manuel J. Godinho, Tenente Carlos Rodrigues Manata e muitos outros vultos de alto valor na comarca, como consta da foto junta.

Em 1928, o Dr. Martinho Simões considerou Figueiró como estância de Turismo. Formou-se a Comissão Municipal de Turismo, com a Presidência do Dr. Manuel Simões Barreiros e Tesoureiro Francisco Rodrigues Ferreira e secretário o Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

O falecido Prof. Artur Martinho Simões, viúvo da Sra. D. Carolina Simões, proprietária de um Colégio na Amadora, onde residiam, era Pai do Sr. Carlos Martinho Simões, actualmente residente, em Figueiró dos Vinhos, e é o Director Adjunto do "Jornal de Figueiró dos Vinhos, após o falecimento do nosso saudoso amigo Fernando Simões Pires. A ele, e filho José Artur Martinho Simões, "Voz da Graça" apresenta sinceras condolências.



Em 1927, no Adro da Igreja de Figueiró em frente da Igreja Matriz

LECH WALESA, EX-PRESIDENTE DA POLÓIA, REGRESSOU AO SEU OFÍCIO DE ELECTRICISTA

O sindicalista Walesa, que na Polónia foi, nos anos 80, o chefe lendário do Partido Solidariedade, que se opôs frontalmente ao comunismo e em 1990 foi eleito presidente da República Polaca, após haver terminado o seu mandato em Novembro de 1995, depois de ter perdido as eleições em favor do actual Chefe de Estado, o ex-comunista Aleksander Kwasniewski, regressou como simples operário no dia 2 do corrente aos estaleiros de Gdansk (antiga Dantzig), mas não no dia 1, para não se julgar ser mentira de 1 de Abril.

Ao decidir voltar a ser operário dos estaleiros, Walesa quis ao mesmo tempo chamar a atenção para a sua situação financeira, e realizar um golpe mediático, a fim de apagar a sua imagem de tribuna popular, tendo à disposição para toda a vida um carro do Estado e a protecção dos serviços de segurança.

Um projecto de lei acaba entretanto de ser apresentado ao Parlamento Polaco, prevendo conceder uma pensão aos antigos Presidentes. A propósito comentou Walesa: "O sistema político não determinou o que deverá fazer um antigo Presidente, de que deverá ele viver. Eu sou demasiado jovem para receber uma reforma", acentuou Walesa, que tem 52 anos. Por outro lado, tem problemas com o fisco, que lhe reclama mais de 400 mil dólares a título de impostos em atraso sobre um milhão de dólares recebidos em 1989 de uma Companhia de Cinema Norte-americana. Por isso, a casa de Walesa, em Gdansk, acaba de ser hipotecada.

Trabalhando nos estaleiros navais, Lech Walesa ganha o equivalente a 330 dólares por mês, ou seja, metade do salário do seu guarda-costas, o que é olhado com consternação pelos seus antigos companheiros de trabalho. O próprio Walesa reconheceu tratar-se de uma situação estranha, porque irá de Mercedes para os estaleiros e o guarda-costas ficará a vê-lo trabalhar...

Católico praticante, Lech Walesa traz sempre na lapela uma imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da Polónia e já veio em peregrinação a Fátima

com a esposa.

Terminada a missão presidencial, vale a pena comparar o destino de Mário Soares com de Lech Walesa.

Soares nasceu em berço de ouro e, tendo iniciado a sua luta contra o regime de Salazar e Caetano, primeiro como comunista e, depois, como socialista, mas rico, nunca foi trabalhador manual ou mecânico como Walesa, que subiu a pulso na luta contra o comunismo até chegar a presidente da República da Polónia.

Terminado o seu mandato e, vencido em novas eleições presidenciais este ano, regressou ao seu labor de electricista nos estaleiros navais de Gdansk.

Mário Soares, lutador incansável contra o regime de Salazar e de Caetano e, depois, contra o seu antigo Chefe Comunista Cunhal, eleito por duas vezes presidente da República, foi o Chefe de Estado europeu que mais gastou em viagens fora do país, a seguir à actual Rainha de Inglaterra, Isabel II.

Possui uma colecção de 400 quadros, 90 dos quais estão expostos no Museu do Chiado, em Lisboa. Tem uma boa reforma do Estado português; mas, reconhecendo agora ter capacidade e tempo para ensinar, prepara-se para dar aulas de política internacional, de que é perito experimentado.

Enfim, dois políticos que lutaram com sucesso por sua dama, a política, - um católico, outro agnóstico; um nascido em berço pobre e regressando ao trabalho normal, outro criado em berço rico, mas lutando ambos por sua dama - a política democrática no seu respectivo país; um católico, oposto sempre ao regime comunista soviético; outro, agnóstico, antes comunista, por fim socialista, lutando primeiramente contra a ditadura de Salazar e de Caetano, depois contra o comunista de Cunhal e, por fim, contra a social-democracia de Cavaco Silva, para implantar o socialismo no Governo Português.

Antes de deixar a cadeira, quis amnistiar Otelo.

OBSERVADOR
De "A Defesa"

ACESSO A CAMINHO AINDA DÁ TIROTEIO VÃO À VOLTA!

Continuação da 1.ª pág.

Outros habitantes vêem-se aflitos para chegarem às suas hortas, do outro lado da estrada.

E o pior de tudo é que o povo se sente impotente para resolver a situação. Resolveram recorrer à Câmara, mas pela autarquia as coisas embrulharam. Em 1993 colocaram-se editais para que as pessoas dissessem de sua justiça, quanto ao carácter público ou privado do terreno. Chegaram 98 cartas à Câmara a testemunhar que o terreno era público, e apenas 3 afirmando que era privado.

A 19 de Janeiro de 1994, sai novo edital da câmara informando que a autarquia delibera "por unanimidade considerar como público um caminho existente ao fundo da povoação de Vale de Nogueira".

Meses mais tarde, nova deliberação. O caminho deveria ser aberto ao público, tendo a autarquia decidido pedir a intervenção da GNR, "para acompanhar os funcionários e dirigentes desta autarquia que procederão aos trabalhos de reposição do referido caminho no "Dia D". Até hoje!

"O tal de Dia D deve ser o dia do

desespero ou dia do Diabo, pois que nunca mais resolvem a situação!" - queixa-se um dos populares.

O Presidente da Câmara compreende a revolta:

"Nós chegámos a pedir a intervenção da GNR para resolver o assunto. É verdade que a câmara já deliberou que o caminho é público, e já colocou editais sobre o assunto. Decidimos mesmo um "Dia D", um dia secreto para repôr a legalidade, com a presença das autoridades policiais. Só que, ao que sei, a GNR resolveu transferir o caso para o comando de Pombal, e nunca mais

se resolveu nada" - afirma Mário Coelho Fernandes, que dá razão ao povo:

"Por aqui só por cima do meu cadáver", parece dizer a proprietária do terreno.

"Eu próprio posso testemunhar que havia ali um caminho público, um caminho que conheço há muitos anos".

E porque é que a Câmara não resolve de vez a situação?

"Nós estamos interessados na sua resolução, mas vamos tentar que tudo se faça por bem. Ao que me chegou, uma das donas do terreno tem uma arma, e já terá ameaçado utilizar-se dela se alguém por ali pretender passar. É uma situação delicada!" - confessa o presidente.

A avaliar pela reacção de Ol-

inda Nunes, o autarca e a população podem esperar tudo, menos paz. Na presença do jornalista, a mulher não se coíbiu de ameaçar tudo e todos, batendo mil vezes com a mão no peito, e gritando a plenos pulmões: "O terreno é meu, é meu, é meu!!!", enquanto brandia a placa que os populares entretanto haviam arrancado.

A bola está e continua nas mãos da câmara, e da GNR. São 98 contra 3, os 98 legitimados pelas decisões favoráveis da autarquia. Mas nem assim o caso se resolve. Razão para o desespero dos populares:

"E fomos nós votar socialista para a câmara, e afinal fica tudo na mesma. Deixem lá que nas próximas eleições vos damos a paga!" - avisa Ti Manel Torneiro.

A INCOERÊNCIA DE GUTERRES

Há uns dias atrás, assistimos a uma fantástica desmontagem de um canal de televisão.

Perante o desafio lançado a Guterres por Marcelo Rebelo de Sousa, de aceitar já um debate a dois sobre os principais problemas com que se debate o país, o Primeiro Ministro entre frases evasivas e túbabeantes, acabou por se desvincular do desafio, adulterando o seu sentido.

Mais importante... entre as várias justificações, arranjadas à pressa, o Primeiro Ministro desvalorizou o debate a dois e reconduziu o mesmo a um eventual debate a quatro.

Curioso é que o referido canal de televisão privada, porque, tal como referiu, tem memória, procurou e encontrou nos seus arquivos o momento na história política portuguesa em que Guterres, então na oposição, fez o mesmo desafio ao então Primeiro Ministro.

De corar de vergonha

Então as pessoas quando estão no Governo já não pensam o mesmo do que quando estavam na oposição?!

Se os debates eram politicamente correctos quando era Primeiro Ministro Cavaco Silva e Guterres o líder do principal partido da oposição, então agora que o Primeiro Ministro é Guterres, já isto não é verdade?!

Qual é a motivação que faz mudar de opinião?

Todos sabemos que Marcelo Rebelo de Sousa é um feroz adversário para Guterres. E adversário do ponto de vista político e intelectual!

Mas então Guterres tem medo?

Medo de ser confrontado directa e publicamente com todas as incoerências de que vem sendo acusado... de todas as promessas que tem cumprido de forma leviana e casuística, sem pensar em consequências...

Ou mais, tem medo de explicar na televisão como aceitou amnistiar criminosos, apenas para cumprir um desejo de Mário Soares?!

É por estas e por outras que tantas vezes desacreditamos nos políticos!

E é por isso que, mesmo com os que são coerentes, às vezes erradamente, já adoptamos a velha cautela de pagar o justo pelo pecador!



Por José Lopes

UMA HISTÓRIA CURIOSA QUE NOS FAZ RIR!

Numa terra do Alentejo, viveu, em tempos remotos, um casal felicíssimo. Ela era Rita e ele era Sabém.

Passavam as horas vagas numa alegria de encanto e de harmonia sem igual. Ele cantava e tocava guitarra, e ela ria-se e batia palmas. Trabalhavam e viviam felizes, e assim foram passando a vida num mar de rosas.

Com os muitos anos de vida alegre, fizeram-se velhos. E um dia, Sabém pediu à sua Rita que, quando ele morresse, lhe metesse no caixão, entre as suas pernas a sua rica guitarra, com que tanto e tantas vezes se tinham ambos divertido na vida de casados.

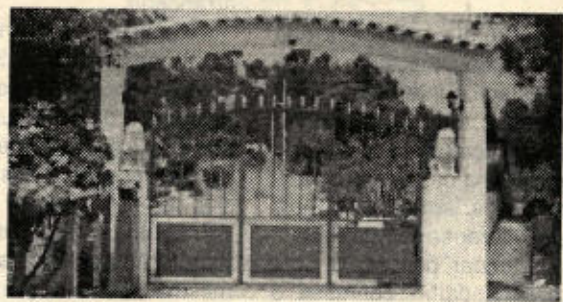
E Rita prometeu fazer-lhe a vontade, a última vontade do seu sempre amiguinho e querido marido Sabém.

Ora um dia, sempre calhou vir a morte primeiro por Sabém, e então a viúva, fiel ao seu sagrado dever e compromisso que tomara para com ele, por um descargo de consciência, lá colocou no caixão, e no meio das pernas do defunto, a tal guitarra, a alegre companhia deles, durante tantos anos; e um papelinho com estes versos compostos por ela:

*"Cá fica a Rita contente aquém,
Com prazer e alegrias
Aí levás entre as pernas, pró além
Aquilo com que, nas horas vagas, me divertias."*

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Olivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

A PENA DE OIRO

O Senhor Cônego e Conselheiro António José da Silva, foi nomeado Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, em 1 de Outubro de 1871, pelo Bispo D. Manuel Corrêa Bastos Pina, em substituição do Cônego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro que pedira e obteve a exoneração, por absoluta falta de saúde.

Nasceu em Ansião, a 17 de Janeiro de 1836, o filho mais velho de António José da Silva e de D. Margarida Rosa de Macedo.

Feitos os estudos preparatórios, no Liceu de Coimbra, foi cursar com distinção as aulas superiores do Seminário de Coimbra e foi ordenado de presbítero no dia 18 de Junho de 1859.

Em 21 de Novembro de 1861, recebeu alvará de licença para professor particular de português, latim, francês, filosofia, moral, direito, oratória, geografia e história. Foi prefeito e secretário do Seminário e em 28 de Junho de 1868, foi nomeado professor de teologia, do mesmo Seminário.

Em Janeiro de 1883, fundou a célebre revista "Instituições Cristãs" que começou com o 1º número, em 5 de Janeiro de 1883; e terminou em 20 de Fevereiro de 1893, com o nº 4, do XI Ano, para dar lugar ao "Correio Nacional", diário que acabou, em 1905.

No mesmo ano de 1883, António José da Silva, de grande cultura literária e teológica foi agraciado com o título de arcediogo do Vouga, na Sé de Coimbra, sendo depois Cônego e director do Cabido e, na ausência do Prelado, Bispo-Conde, dirigia a Diocese.

Por decreto de 15 de Junho de 1881, foi agraciado com a Comenda da Ordem de Cristo. Foi Pároco colado da freguesia do Lourçal, então uma das mais importantes freguesias do Bispado de Coimbra.

Tinha carta de Conselheiro. Era Conselheiro.

Escreveu o livro "Isenção da real capela da universidade", resposta ao livro do vice-reitor da Universidade de Coimbra, 1855, Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

O Conselheiro Silva faleceu, na sua quinta de Alpenduradas, perto de Coimbra, 05 de Maio de 1905.

Distinto como professor ilustrado e como examinador integérrimo, o Cônego e Conselheiro António José da Silva deu provas certas de que era administrador zeloso e notável disciplinador no seu longo e espinhoso cargo de Vice-Reitor do grandioso Seminário, durante uns 20 anos.

No Seminário havia um aluno teólogo muito habilitado e muito falado entre os mais alunos. Era de Figueiró dos Vinhos e filho de gente ilustre.

O seu quarto tornou-se conhecido dos alunos bichos, entrados no Seminário, no princípio do ano lectivo.

Com umas caixas de fósforos, marca Vasco da Gama fazia um certo jogo de cartas e "adivinhalha" se o aluno era ou não chamado à lição na aula.

No corredor da perfeitura, à porta do teólogo "advinho" formava-se uma bicha de clientes, à espera de vez para a consulta dos cábulas. Pagavam e levavam a ordem: Vai estudar a lição porque vais ser chamado. A notícia chegou ao gabinete do Vice-Reitor. O teólogo foi chamado à pedra. Recebeu a devida repreensão, pela falta cometida.

Porém, o bom educador Vice-Reitor Silva, com a dura e merecida reprimenda dada ao réu, deu-lhe também um elogio e ensinou-lhe um caminho que ele aceitou.

Olha, disse-lhe, tens de deixar esse sistema das caixas de fósforos porque isso é uma vigarice, com que exploras os estudantes novos e inocentes, o que é impróprio de um candidato ao sacerdócio. Sei que tens uma máquina de tirar retratos, e és exímio nesse assunto de fotografias.

Vais fotografar o porteiro do Seminário, Luis Pereira Serra, o "Cascófiás", a grande figura popular da cidade. Depois, os estudantes do Seminário, do Liceu e da Universidade compram-te, por bom preço as fotos dele.

Depois do almoço, o "Cascófiás" é certinho no canal da Casa Nova. Logo no dia seguinte, todo radiante, o aluno teólogo se pôs à espreita com o "caixote" dos retratos firmado sobre o tripé, junto do canal. O "Cascófiás" chegou e começou a sua habitual operação. O fotógrafo carregou no botão da máquina e diz bem alto: "Já cá canta, já cá canta". Ergue-se o fotografado caminha, com a mão esquerda a puxar e a segurar as calças, e com a direita prega um valente murro na cabeça do teólogo e um pontapé certo, na máquina dos retratos.

E tudo foi ao balcão. A película da foto não chegou a sair do caixote que ficou reduzido a bocados. O fotógrafo viu estrelas com o murro que levou, na cabeça, e perdeu o seu sonho de negócio, à custa do célebre "Cascófiás".

E agora vamos ao ponto que mais interessa neste nosso artigo jornalístico.

Pelo decreto de 15 de Setembro de 1875, Pedrógão Grande, cabeça de Concelho, desde os primitivos tempos da nacionalidade, foi elevado à categoria de cabeça de comarca.

E por força deste mesmo decreto também foi criada a comarca de Ansião.

Da acta da sessão camarária, de 22 de Maio de 1876, em Ansião, consta:

"E tendo sido o nosso ilustre e dedicado conterrâneo, o Ex.mo Sr. António José da Silva Arcediogo do Vouga e Vice-Reitor do Seminário



de Coimbra, o mais estrênuo advogado da criação desta nova comarca, a Câmara Municipal desde já aqui lhe consigna um voto de louvor e lhe dá testemunho de eterno agradecimento pela infatigável diligência, relevantes serviços e tão resultado com que se empenhou na justa pretensão deste município, do qual espontânea e desinteressadamente se constituiu patrono.

Além disto, uma comissão em nome da mesma Câmara Municipal e dos principais cavaleiros das diversas povoações da nova comarca, enviou com uma honrosa mensagem ao Sr. António José da Silva a pena especial de ouro, com que fora assinada a acta da solene instalação da mesma comarca, como testemunho de profundo reconhecimento aos relevantes serviços por ele prestados a Ansião.

O facto referido dispensa-nos de insistir noutros que igualmente evidenciam o quanto o nosso biografado se tem interessado pelas prosperidades da terra onde nasceu.

O Conselheiro Silva era um elemento de preponderância no Partido Regenerador. Ele próprio declarou, em resposta a uma carta do Bispo Conde D. Manuel Corrêa Bastos Pina suscitada por acusações que órgãos do Partido Progressista faziam ao Vice-Reitor do Seminário de Coimbra:

"Do largo espaço de tempo que tenho vivido no Seminário, decorreu uma boa parte sem que eu mostrasse ou tivesse preferência por nenhum partido político.

Tinha atenções por todos que me pediam qualquer obséquio, e servia a todos com boa vontade, quando podia e naquilo que eu podia. E deste feito nem ainda hoje, depois da ingratidão de muitos, me sinto corrigido. Quando, porém, em 1875, se tratava de uma reorganização comarca, pediram-me os meus patrícios de Ansião que os auxiliasse e me empenhasse na criação de uma comarca na minha terra, em Ansião, no distrito de Leiria. Empenhei-me e fui atendido pelos srs. Fontes e Barjona. Levou-me por esse facto, a gratidão a prestar alguns serviços ao Partido Regenerador, em uma limitada parte daquele distrito; mas pouco tempo depois, uma divergência com o governador civil de Leiria me fez retirar da política e retirado fiquei até 1890".

Agora uma singela pergunta que certamente não terá a resposta:

Onde parará essa pena de ouro, que em 1876, a C.M. de Ansião o ofereceu ao Conselheiro Silva, espírito de excepcional cultura, Vice-Reitor do Seminário de Coimbra.

VENDE-SE

EM VILA FACAIA

Casa de negócio com r/c e 1.º andar que dá para habitação, no Largo, onde viram os carros das carreiras e com toda a assistência e quintal.

Por motivo de limite de idade.

ARMANDO DE PAIVA

PADRE OU MÉDICO, MAS AFINAL NEM UMA COISA NEM OUTRA



depressa e dava mais rendimento. É essa a crença de algumas mulheres, convencidas que as calças de um homem, operam maravilhas.

À noite, junto da lareira, onde a família se reuniu como de costume, desta vez, com os olhos, fitos nas filhós, que minha mãe, fritava em azeite, num sertage de ferro, de 4 bicos. Só eu me tinha atrasado, em chegar a casa, com grande preocupação de minha mãe, com receio que algo de mal me tivesse acontecido. Mas já noite fora, a autora dos meus dias, ao ouvir tocar as trindades no pequeno sino do Templo, disse assim: O Toino, já chegou, porque sabia que só eu estava incumbido pelo Padre José Ferreira, de cumprir aquela missão, de tocar as trindades, tanto à noite, como de manhã.

Logo que cheguei a casa, comi uma filhó daquelas que ao comê-la, fez, terrique, terrique, que era sinal de que estava bem frita. Foi então que minha mãe, que era muito devota me veio com esta proposta: Sabes Toino: Gostava que fosses padre, porque é uma honra, ter um padre na família e, te vejo com vocação para tal. Meu pai, que se encontrava ocupado a tapar as frestas da janela, para que o cheiro tão agradável das filhós, não fosse notado por quem passasse na rua, deu a sua opinião e retorquiu assim tão humoristicamente: O Toino, é muito bonito para ser padre e, se ele seguisse esse caminho, as moças cá da terra, tudo fariam para ele ficar reprovado, no exame teológico, o que eu gostaria, disse o meu pai, é que o Toino, fosse médico, porque constantemente, o vejo, a fazer experiências com chás de plantas e outros produtos, que diz, ser para a cura de certas doenças e, ainda recentemente, encontrando-se ele muito engripado, não quis que ninguém o tratasse e, foi ele que se curou,

bebendo um chá bem quente, de flor de sabugueiro, seguido de um suadoiro, que o pôs, são que nem um pêro, em poucas horas ou então e, era essa, ainda a melhor vontade de meu pai, que que eu fosse a continuidade de lavrador, como ele era, como o foram seus pais, como também o tinham sido seus avós, porque admitia, ser essa a melhor maneira de se viver com segurança, certo que a terra, paga sempre ao tratador. Entretanto, a ceia estava pronta. Os pratos com a sopa de carmoio, foram colocados, em cima da tripeça, em frente do lume a crepitar na lareira, mas logo minha mãe, recomendou com voz autoritária: Olhem que a sopa é, para se comer toda e só depois, vêm as filhós, o que se verificou, só uma restando, que se deitou ao gato, que resmungava há muito por ela.

Durante a ceia e mesmo depois dela, não mais se falou no destino a dar-me.

E, só mais tarde, quando eu vi que tantos partiam para a grande aventura, ganhei coragem e tomei o seu exemplo, embora o fizesse, constrangidamente.

Todavia, ainda hoje, sinto as saudades e o remorso de não ter feito a vontade a meu pai e ter ficado, como muitos que o fizeram.

Contudo, a missão de que depois fui incumbido, embora ingrata, foi muito útil à sociedade, que nada me deve. No entanto, noto agora, depois de certa experiência da vida, que a nossa vocação para o desempenho de certa missão, nem sempre é aproveitada na devida altura e se segue destino contrário. E, quando nos apercebermos que temos propensão para o desenvolvimento de certa matéria, descobrimos que já é tarde demais para a conseguir com êxito.

António da Rosa

A LIGA CONTRA O CANCRO FRANCAMENTE NÃO É DEMOCRACIA

Gastou 23 contos na compra de flores para festejar a despedida da Senhora Ministra que até achou isso uma coisa banal. É certo que quem dá para o peditório contra o cancro, não dá para comprar um ramo de flores de oferta à Srª Ministra da Saúde, nem para almoços.

Assim os portugueses não podem confiar na boa aplicação dos dinheiros que dão para obras de beneficência.

Quem quer oferecer flores ou almoços, que dê do que é seu, dos seus ordenados chorudos, e não se desviem os dinheiros dos peditórios feitos ao povo, o que é lamentável.

Publicou-se que se tinham gastado 2.500 contos, num almoço. Uma bagatela?!

Que vontade animará as senhoras ou cavalheiros a andar de porta em porta, no peditório anual para a Liga contra o Cancro, após tais notícias?



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO**

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS
COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS
APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Rua Luis Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - ALVAÍZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 4621 - PEDROGÃO GRANDE

AMNISTIA, UM "ARRANJINHO DE COMPADRES"

Os presos de delito comum protestam contra a inaceitável amnistia aprovada pela Assembleia da República e pedida por Mário Soares, para as terroristas Forças Populares 25, do chefe Otelo.

Tal amnistia é a chave de ferro com que Mário Soares quis fechar os seus mandatos presidenciais.

Em várias prisões continuam em greve de fome os detidos. O Bispo de Setúbal não foi pago em afirmar que este acordo entre Mário Soares e Guterres foi um negócio de compadres que veio lançar o fogo às cadeias. Uma bota que custará a descalçar!

A DROGA

Perto de Vila do Conde, o local tornou-se tão notoriamente centro de tráfego e consumo de droga que os comerciantes se puseram em pé de guerra, para limpar a zona e defender o seu negócio. A sua acção foi eficaz.

Os traficantes mudaram de sítio.

LETRIA NA RUA

No programa que fazia na RDP, "Cobras e Lagartos", Joaquim Letria ofendeu o Governador de Angola. Angola reclamou. E Letria foi demitido.

VENDE-SE

Moradia de rés-do-chão, bem situada, no lugar do Sobreiro, Pedrógão Grande, local sossegado ótima para lazer, com água ao domicílio, electricidade e telefone, um poço, área de cultivo, oliveiras e eucaliptos com 3.000 m2.

TRATA: CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
Telef. 036-52564

OS 33 MOTORISTAS DO SENHOR PRESIDENTE

A nova entidade patronal que a maioria votante dos portugueses, através das eleições presidenciais do passado mês de Janeiro, colocou no palácio cor de rosa em Belém, pretende desenvolver a sua magistratura presidencial de uma forma bem aconselhada, mostrando, assim, que não está no seu horizonte tomar decisões imprudentes que possam endoar o percurso do novo arrendatário, durante os próximos cinco anos. Isto, se não houver intransponível acidente na viagem que obrigue à investidura de outra administração.

De facto, com a saída do anterior inquilino, que, segundo as suas palavras vai continuar a fazer os almoços que quiser, prova evidente de que saiu bem "abotoado", financeiramente, dos aposentados públicos que lhe serviram de berço nos últimos anos, a Presidência da República, sediada no palácio de Belém, reabriu as portas com nova gerência a qual se mostrou, de imediato, disposta a alterar algumas regras do jogo para que se justifique, desta forma, o alargamento do campeonato do quadro de pessoal da Secretaria Geral da Presidência da República.

Segundo essa linha de pensamento, o actual presidente, Jorge Sampaio, far-se-á acompanhar, nos seus serviços, por um "magote" de conselheiros a roçar as raias das quarenta unidades. Trata-se de um pequeno exército com mais doze elementos do que aquele que acompanhou o seu antecessor e correligionário, Mário Soares. Mas não se pense que não haverá mais gente a satisfazer as suas exigências estomacais na "mangedeira" de Belém. A nova administração presidencial vai, dispôr, ainda, de 33 motoristas, 5 lavadores de viaturas, 6 jardineiros, e cozinheiro-chefe e não se sabe quantos ajudantes, 1 mordomo, 2 mercedes tipo gama, etc., etc.. Sabe-se que o quadro de pessoal da Secretaria Geral da Presidência para apoio administrativo rondará os 200 funcionários e que o orçamento da Presidência em 1995 foi de cerca de dois milhões de contos. No corrente ano e seguintes, como aumenta o número de serventuários, a verba orçamental será, certamente, mais alargada para que os privilegiados não se sintam desmotivados nem entrem em contacto directo com a crise, pois, esta tem sinal STOP à entrada da Presidência, o que é, sem dúvida, confirmado pela multidão de viagens feitas pelo ex-presidente.

Que a Presidência da República tenha ao seu serviço alguns jardineiros, lavadores de viaturas, cozinheiros e outros funcionários segundo as exigências desse serviço, é aceitável e compreende-se. O que nos parece um exagero de gorda dimensão é o facto de Sampaio não conseguir sobreviver sem o tal exército de 40 conselheiros. Assim, das duas uma: Ou o novo Presidente se sente demasiado inseguro para tomar conta do leme da "Embarcação" portuguesa necessitando de pensar mais pela cabeça dos outros do que pela sua, ou caiu-se na burrice, leviana, de criar lugares para pessoas que farão "rombo" no orçamento que todos enfrentamos. Mais: a Presidência disporá de 33 motoristas o que constituirá, porventura, outro exagero não inferior ao referido anteriormente. Até parece uma Rodoviária Nacional, faltando, apenas, criar o sindicato dos motoristas presidenciais!

O Palácio de Belém continua, obstinadamente, a não dar aos portugueses a imagem de uma casa poupada como seria seu dever. Para uns o bom exemplo deve vir de cima. Outros esquecem, progradamente, essa linha de conduta.

No "Correio de Coimbra"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada no dia 29 de Fevereiro de 1996, a folhas 7 e seguintes do livro de notas nº 10-B do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva, compareceram: CASIMIRO TOMÁS e mulher HELENA ANTUNES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem habitualmente no lugar de Derreda Fundeira, contribuintes fiscais respectivamente números 144747707 e 144747715, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos prédios descritos em documento complementar, elaborado nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, os quais se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os prédios relacionados sob os números um, dois, três, quatro, cinco e seis, lhes foram adjudicados na partilha verbal efectuada por óbito de Joaquim Antunes David e mulher Maria Eugénia, respectivamente seus sogros e pais, residentes que foram no dito lugar de Derreda Fundeira, no ano de mil novecentos e sessenta e três; que o prédio indicado sob o número sete, foi por eles comprovado verbalmente a Alfredo Vicente dos Santos e mulher Belmira Antunes, residentes que foram no mencionado lugar de Derreda Fundeira; no ano de mil novecentos e cinquenta e seis; que o relacionado sobre o número oito, foi comprado em mil novecentos e quarenta e nove, verbalmente a Manuel António e mulher Maria Eugénia, residentes que foram no dito lugar de Derreda Fundeira; e o descrito sob o número nove, foi igualmente comprado verbalmente a José Maria Alves Cortês e mulher Lucinda Baeta Rebelo Cortês, residentes que foram no lugar de Picha, referida freguesia de Pedrógão Grande, no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro; que, assim, os aludidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos

prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, nem havendo agora possibilidade de celebrar-se as respectivas escrituras.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO, DO CÓDIGO DO NOTARIADO, E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO, LAVRADA DE FOLHAS SETE A FOLHAS OITO VERSO DO LIVRO, NÚMERO DEZ - 8 DO CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE. PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE. UM: Prédio urbano, sito em Derreda Fundeira, composto de uma casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte, com Acácio Sacramento, do sul com Manuel António, do nascente com Joaquim Antunes David, e do poente, com a estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1 909, com o valor patrimonial de 5.018\$00.

DOIS: Prédio rústico, sito na Cova do Pinheiro, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de dois mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte, com Alfredo Henriques Carvalho, do sul, com o visco, do nascente, com Porfírio Antunes David, e do poente, com Humberto Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4 756, com o valor patrimonial de 3.881\$00.

TRÊS: Prédio rústico sito em Sanguinhu, composto de terreno de cultura, com videiras, fruteiras e mato, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte, com José Antunes David, do sul, e do nascente, com a estrada, e do poente com o urbano de Casimiro Tomás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 261, com o valor patrimonial de 1.004\$00.

QUATRO: Prédio rústico, sito em Hortas, composto de terreno de cultura, com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar: do norte, com José Maria Alves Cortês, do sul, com António Nunes Sequeira, herdeiros, do nascente, com Porfírio Antunes David, e do poente, com herdeiros de José Vicente e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5

291, com o valor patrimonial de 106\$00.

CINCO: Prédio rústico, sito em Foz da Eira, composto de terreno de cultura, com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, com Porfírio Antunes David, do sul, com Humberto Henriques David, do nascente, com herdeiros de Manuel Caetano, e do poente, com viúva de Manuel António, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5304, com o valor patrimonial de 2.799\$00.

SEIS: Prédio rústico, sito no Moinho, composto de terreno de cultura, com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, com Manuel António, do sul, com Casimiro Simões, do nascente com Estrada Nacional, e do poente, com Joaquim Francisco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 333, com o valor patrimonial de 4.013\$00.

SETE: Prédio rústico, sito em Sanguinhu, composto de terreno de cultura, com oliveiras e videiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, com José Antunes David, do sul, com Manuel António, do nascente, com a barroca, e do poente, com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 258, com o valor patrimonial de 1.376\$00.

OITO: Prédio rústico, sito em Sanguinhu, composto de terreno de cultura, com oliveiras, com a área de dois mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte, com Alfredo Vicente dos Santos, do sul, com Maria da Encarnação e Joaquim Tomás, do nascente, com a Barroca, e do poente, com a estrada e urbano de Artur Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 259, com o valor patrimonial de 2.614\$00.

NOVE: Prédio rústico, sito em Foz da Eira, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte, com urbano de Joaquim Francisco, do sul, com Humberto Henriques David, do nascente, com o caminho, e do poente, com Joaquim Lopes e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 309, com o valor patrimonial de 1.215\$00.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Está conforme
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 11 de Março de 1996
A Ajudante,
Assinatura legível
Jornal "Voz da Graça" Nº 403 de 1/05/96

EU CREIO EM DEUS!

Deus existe com toda a certeza.

O nosso maravilhoso poeta João de Deus Ramos, o autor da Cartilha Maternal, dizia:

"Creio em Deus. Detesto os que se dizem ateus ou laicos. Chamo-me João de Deus Ramos. Ora os ateus estragam-me o nome completo, porque tiram-me Deus e assim ficaria só João Ramos.

Plutarco dizia:

"Há cidades sem muralhas, sem leis, sem soldados. Mas nunca serviu uma cidade sem religião, sem divindade".

Chateau dizia:

"Ai do viajante que depois de volta ao Mundo, regressa ateu ao seu lar".

Dizia o filósofo Pascal:

"Alguns homens receiam perder a Deus, outros têm medo de o encontrar".

Escreveu Kant:

"Não há, não há uma única prova da não existência de DEUS".

Quadrá popular:

"Tu dizes que não há DEUS.
Afirmas que nunca O viste.
Ainda não foste ao Brasil.
Mas sabes que ele existe".

"Como nunca viste
O teu olho trazeiro
A vista só para a frente existe
Mas sabes que é verdadeiro"

Provérbio russo: "Pode-se viver sem pai e sem mãe, mas não se pode viver sem DEUS".

O homem quer prescindir de DEUS, quer matar DEUS, não porque julgue impossível a existência de Deus, mas porque quer suceder a DEUS, quer pôr-se no lugar de DEUS, quer ele próprio ser um DEUS.

João Papini

PARA ONDE É QUE NÓS VAMOS?

Queixam-se os homens de que os desempregados são cada vez mais!

Uma notícia nada bonita, pois não.

Aumenta o número daqueles a quem não apetece nada trabalhar. Dizia-se antigamente que o trabalho era para o preto. Hoje para quem é?

Vão sendo cada vez mais as fábricas de roupa e calçado. Ficaremos melhor?

O José Reis, bastante idoso, não mandou consertar as botas, porque não valia a pena. Foi à feira.

Comprou um par de botas novas, calçou-as e vinha todo contente com elas, porque eram bonitas. Mas quando chegou a casa, vindo a pé, descalçou-as, e atirou com elas para o caixote do lixo, porque já não prestavam para usar mais tempo.

Francamente, para onde é que nós vamos caminhando?

Assinante identificado.

TADINHO, TADINHO!

DO SR. OTELO SARAIVA DE CARVALHO!

Uma pessoa tão boa, e sensível que chorou copiosamente, quando transportava, aos ombros o caixão, do Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Ele até só foi instrutor, da extinta legião Portuguesa, para ganhar uns tristes pataquitos. Como eu tenho pena de pessoas assim! Como as pessoas, podem ser tão cínicas!

Ah já me ia esquecendo de lembrar o Sr. Presidente da C.M.L. ou a entidade competente, para mandar aumentar o recinto do campo pequeno; pois agora, serão mais os portugueses, que esse senhor, terá que mandar para lá. O Sr. Dr. Mário Soares, era um dos que constavam da lista negra, do Sr. Otelio. Mas como o Sr. Dr. Mário

Soares, é uma alma generosa; já perdoou! Que bonito e comovente!

Só eu, e muitos outros retornados, não conseguimos perdoar ao Sr. Dr. Mário Soares, o ele ter respondido quando em Moçambique, lhe foi perguntado, o que fazer aos brancos que lá estavam. Ele respondeu pura e simplesmente, deitem-nos aos corcodilos. Foi talvez uma das muitas piadas do Sr. Dr. Mário Soares. Pois ele é uma pessoa com muito humor. Só que por vezes é um humor negro.

Cuidado portugueses e também ao Sr. Dr. Mário Soares pois quem o inimigo poupa, às mão lhe morre.

Edite Valentim Marques Ferreira

UMA POLÉMICA QUE FICOU NA HISTÓRIA

A discussão travou-se em 1898.

O Dr. Augusto Miguel Bombarda, Director do Manicómio de Rilhafóles escreveu os livros "Consciência e Livre Arbitrio", e "A Ciência e o Jesuitismo, réplica a um padre Sábio". O Pe. Jesuista Manuel Fernandes Santana, Professor do Colégio de Campolide, respondeu-lhe com o livro "Evisceração da Consciência e livre arbitrio do Sr. Dr. Bombarda". Tão grave polémica levou aquele homem de ciência, de tendências ultra-conservadora, no começo da sua carreira, à acção formidável e ao combate anti-religioso, e ainda ao deflagração da revolução republicana Bombarda, Médico psiquiatra, de enorme prestígio, aderiu ao Partido Republicano.

Infelizmente, na madrugada de 3 para 4 de Outubro de 1910 foi assassinado no seu gabinete do Hospital de Rilhafóles, por um doente mental.

É curioso o próprio Bombarda chamar Sábio ao Pe. Santana, seu opositor!

De facto, o Pe. Santana era um Sábio.

Uma polémica...

De verdade, o Jornal "O Tempo" classificou o livro do Pe. Santana como "a obra filosófica de maior valor que tem visto a luz pública, em Portugal, nos últimos tempos".

Curiosamente também o Pe. Santana faleceu em 1910, a 2 de Maio, no Colégio de Campolide.

GUTERRES VAI RICAMENTE AO BRASIL

Jornais do Brasil classificaram de "Sultões" a comitiva de Guterres.

Viagem de estado - com avião fretado e gastos de centenas de milhares de contos.

O avião fretado destina-se a levar cerca de 120 pessoas. E diz que o preço desse frete é de 100.000 contos. Mas isto não é nada... comparado com o custo total da viagem que inclui alojamentos, deslocações, reuniões, concertos musicais, exposições, refeições da comitiva e banquetes oferecidos por lá.

Vão sessenta empresários, todos os presidentes dos Bancos, confederações de empresários e de grandes empresas. Vai também um padre: o padre Melícias.

Os participantes ficarão alojados nos mais caros hotéis brasileiros.

Informam-nos de que levam finalidades políticas, económicas, culturais, sociais, empresariais e diplomáticas.

Perante estas finalidades todas, tão importantes como são, parecem ser muito pouco dispor de uma semana unicamente. Mas os resultados ver-se-ão depois, como se têm visto os das viagens de

Mário Soares.

Ao saber-se, no Brasil, desta "riqueza" portuguesa, não admira que as prostitutas desejem vir para Portugal explorar os vícios dos ricos...

E até se pode julgar por lá que, afinal, a árvore das patacas vegeta entre nós e tenda a aumentar a vinda legal e clandestina dos brasileiros para as terras lusitanas.

Tal estado representa a verdadeira situação portuguesa?

Nós pensamos nos 500 000 portugueses desempregados.

Muitos dados acima referenciados foram extraídos do jornal "O Independente" não sendo mencionados todos os gastos.

Formulamos sinceros votos porque não se registem desastres pessoais e os resultados de tamanha despesa venham a ser compensadores para o erário nacional, fruto do trabalho, dos impostos e não só dos portugueses.

E só mais uma pergunta: - Depois destas embaixadas, não ficarão desempregados os nossos embaixadores, cônsules, etc...?

R. de V.
De "O Mensageiro"

AMNISTIA INACEITÁVEL

A amnistia às "FP's 25", pedida pelo Presidente da República ao Parlamento e proposta pelo Partido Socialista, levanta uma série de questões muito sérias - o que nos leva a considerá-la inaceitável.

Primeiro, põe em causa a capacidade da Justiça Portuguesa para resolver o caso, fazendo crer que se trata de um imbróglio jurídico, um processo complexo moroso, sim, mas que de imbróglio nada tem. Depois, cria um precedente de consequências difíceis de avaliar, deixando no ar uma pergunta sem resposta: porque são amnistiados os elementos das "FP's 25" e não os outros ladrões e assaltantes à mão armada?

Depois, ainda, permite que possa aceitar-se, pelo menos em teoria, a violência como forma de intervenção política num Estado democrático.

Admite-se que a clemência e o perdão tenham o seu lugar em democracia. Porém, quando os delitos praticados incluem o assassinio, por acção directa ou a mando, não. Diz-se que esta amnistia não abrangerá crimes de sangue. Mas, quem comete um crime de sangue? Será legítimo atribuí-lo apenas ao seu autor ma-

terial? Ainda um outro problema muito importante: é preciso perguntar até que ponto pode o Estado, por meras razões de conveniência política, assumir a iniciativa de perdoar, sem se preocupar com o sentir das famílias das vítimas assassinadas.

A própria comunidade está dividida, com os seus representantes, os partidos parlamentares, muito longe do consenso. E, num caso destes, a unanimidade teria de ser um imperativo político e ético. Porque esta é uma decisão a que o país tem de se sentir vinculado.

Ou será que estamos a voltar aos tempos, de má memória, em que o Partido Socialista, então no poder, se aliou ao Partido Comunista para impor a sua vontade contra a vontade e o sentir da maioria dos cidadãos? É bom não esquecer que, afinal - e em última análise - foi contra o povo português que as "FP's 25" actuaram.

Nota de Abertura da RR
28 de Fevereiro de 96

AGRADECIMENTO



Armínio Lopes Fernandes faleceu em Mó Grande, em 12 de Março de 1996.

Sua mulher Mícita Fernandes, filha Clara Maria Fernandes, Mãe, Irmãos, Cunhadas e Cunhado, agradecem por este meio às inúmeras pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Um reconhecimento muito especial para os que se associaram neste momento de grande dor. Paz à sua alma.

AUMENTOS DE 50%?

Com enorme escândalo para muitos portugueses e até Partidos Políticos, propôs o actual líder do PSD, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, sem dúvida, homem de valor literário e político, que os ordenados dos Ministros, Autarcas e Políticos suba para o dobro.

Ainda acha pouco o alto ordenado e regalias de que goza o Presidente da República e os outros com respectivas subidas automáticas, e reformas aos 12 anos de exercício, quando os que trabalham no duro só a têm após 70 e tal, quase com a morte no papo?

Para o cargo de ministros, presidentes e autarcas nunca faltam candidatos. E que frenesim!

E então a miséria de tantos portugueses, sem, eira nem beira, os desempregados e famílias, não conta? Ora valha-nos Deus!

Boa resposta a do Dr. Monteiro...

PE. JOSÉ RODRIGUES REDONDO

Devido a uma queda que lhe causou a lesão do braço, o Sr. Pe. Redondo, natural de Granja do Ulmeiro, e residente em Lisboa, nosso benemérito assinante, foi internado no Hospital de Santa Maria, no dia 29 de Março.

Na semana seguinte permaneceu nos cuidados Intensivos, e mais três dias num quarto, para repousar, regressando a casa na 5ª Feira Santa.

A operação cirúrgica a que foi submetido correu muito bem. Foi operado um Médico do "Opus Dei" que se manifestou extremamente atencioso. Por isso o doente lhe ficou muito grato, e bem assim a um outro Médico que fez a ecografia que o iam visitar ao quarto e o mimavam, suavizando as dores e sofrimentos.

"Voz da Graça" faz votos pelo rápido restabelecimento do Sr. Pe. Redondo, nosso prezado amigo.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



No dia 25 de Março, festejou com um almoço familiar, os seus 74 anos a Sr. D. Maria Benedita dos Anjos Paiva, esposa do nosso assinante, Sr. Manuel Antunes de Carvalho, residentes neste lugar de Nodeirinho. "Voz da Graça" apresenta-lhe sinceros parabéns e votos de muitos anos cheios de boa saúde.

O Casamento do Sr. Manuel Antunes de Carvalho com D. Maria Benedita dos Anjos Paiva, celebrou-se, na Capela de Nodeirinho, no dia 23 de Dezembro de 1950.

ANIVERSÁRIOS EM MAIO DE 1996

No dia 21, a minha netinha Catarina Alexandra Lopes Vieira.
No dia 24, o meu netinho Paulo Alexandre Lopes Louro.
Para ambos vão mil beijinhos da avó.
Eduarda Lopes Dias, da Foz do Ribeiro - Cabril.

DR.ª ANA ISABEL ROLDÃO LOPES



Num concurso organizado pelo Governo de Macau, mereceu o primeiro prémio a Ex.ma Dr.ª Ana Isabel Roldão Lopes, filha do nosso assinante, em Macau, Sr. Engenheiro Carlos Alberto Roldão Lopes, e de sua Ex.ma esposa Dr.ª Teresa Pires Roldão Lopes, e neta do nosso bom assinante, Sr. António das Neves Lopes, Dig.mo Presidente da Junta de Freguesia e de sua esposa, D. Maria Augusta Roldão Lopes, conceituados comerciantes na Vila de Pedrógão Grande. "Voz da Graça" felicita a ilustre premiada, seus pais e avós, a quem deseja longos anos de vida.

PARABÉNS

AGRADECIMENTO



No Hospital de N.ª Sr.ª da Guia, Avelar, faleceu, no dia 30 de Março de 1996, a Sr.ª D. Maria de Assunção Nunes, de 81 anos, casada com o nosso assinante, Sr. António Francisco David, naturais do lugar da Marinha, Graça. Era Mãe do Sr. Albano Nunes David, nosso assinante, casado com a Sr.ª D. Idalina da Conceição Oliveira David, emigrantes em França. O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local, com grande acompanhamento. A Encomendação realizou-se na Igreja da Graça.

Marido, Filho, Nora, Netos Filipe David e Emanuel David, e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, ou lhes manifestaram o seu pesar.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de
Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e
Quintas-feiras (das 12 às 14
e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das
18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)



FALECIMENTO

No dia 17 de Abril, faleceu, no Hospital de Coimbra, O Sr. Joaquim dos Santos Carvalho, ferreiro, nosso assinante natural e morador no lugar da Figueira, casado com a Sr.ª D. Edviges Ferreira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.



FALECIMENTO

Faleceu, em Lisboa, a Sr.ª D. Zulmira Henriques da Conceição, de 83 anos de idade, casada com o nosso assinante Sr. Luis Dias Ferreira Manso, naturais do lugar da Figueira. O seu funeral realizou-se, no dia 18 de Março para o cemitério da Graça.

ESTAS AMNISTIAS DIGNIFICAM O REGIME?

Embora certa comunicação social seja propensa para empolar eventos, manipular notícias, explorar o reles e deleitar-se com a sordidez ou a pestilência, a verdade é que as proezas das "FP 25 ABRIL" não lhe serviu de pasto para saciar a sua estranha curiosidade e gosto.

Possivelmente, o silêncio em causa foi motivado pelo receio de se ver inscrita na lista de objectivos daquela associação de malfeteiros ou, então, por exigência duma cumplicidade baseada na comunhão ideológica.

O certo é que ainda estão para ser conhecidas todas as proezas levadas a cabo pelos heróis que se gloriam de paladinos dos ideais de Abril!

Pela imprensa encabrestada ficou-se a saber que as "FP 25 ABRIL" cometeram 17 assassinios e empalmaram mais de 300 mil contos em diversos assaltos; entre os mortos figura uma criança de poucos meses e entre os feridos conta-se um que ficou paralizado e inválido para sempre.

Daquela soma de revoltantes crimes resultou a viuvez para 15

mulheres e a orfandade para mais de uma trintena de crianças e jovens.

É de estranhar que o braço da justiça não tenha, ao longo de uma dúzia de anos, posto em pratos limpos as malfeteiras detectadas, sendo legítimo admitir a pouca diligência de uns, o desinteresse dos que têm telhados de vidro e ainda o compadrio dos próceres políticos.

O certo é que a situação de bloqueio artificialmente criado deu origem a uma insólita resolução dos "pais da pátria"; mas ela teve o cordão de evitar que o Zé Povinho tivesse de fechar as narinas para não aspirar os cheiros nauseabundos exaltados pela agitação de tanta lama!

Porém, com a marginalização da justiça e o desprezo pelas leis, a verdade é que a amnistia não foi a melhor "sabonária" para lavar a honra do regime que, sem dúvida, ficou manchada seriamente com o acervo dos muitos e graves crimes cometidos pelos seus mais fanatizados paladinos.

Embora gozando imerecidamente o perdão, a verdade é que a

concessão da amnistia implica, necessária e iniludivelmente, o reconhecimento da existência dos crimes e, também da identificação dos seus autores.

Se acaso os agraciados sustentam que não cometeram os crimes, é lógico esperar que recusem, por gravemente ofensiva, a esmola da graça concedida e, de imediato, requeiram a continuação da sua estadia nas prisões - se é que dela não andam já muito afastados - até que a justiça, mesmo a caseira, lhes faça a justiça de os dar por inocentes de todos os crimes pelos quais foram condenados ou pelos quais estão pronunciados.

Embora já não evitassem as palhaçadas dos seus solícitos e prestantes camaradas e admiradores sempre atentos, as "FP 25 ABRIL" teriam, com tal atitude, não só protestado com veemência a sua inocência, como também muito dignificariam e até honrariam o sistema vigente, do qual se armaram, generosamente, em cavaleiros andantes de triste figura.

Carlos da Costa Campos e Oliveira

OS PAPAS DA IGREJA



218 - ADRIANO VI

Nasceu em Utrecht (Holanda). Eleito a 31.VIII. 1522, sem o poder supor, pois era Bispo de Tortona, morreu em 14.IX.1523. Empreendeu uma luta contra quem atormentava a Igreja e contra os Turcos, mas sem resultado positivo.



219 - CLEMENTE VII

Nasceu em Florença. Eleito a 26.XI.1523, morreu a 25.IX.1534. Não soube reprimir a luta que opunha os católicos e a reforma luterana. Saques e a peste reduziram Roma a 30.000 habitantes. Henrique VIII, excomungado, abjurou o Cristianismo. Celebrou o 9.º Jubileu (1525).

QUEM MANDA NO PAÍS?

CHAMADAS LOCAIS SOBEM 9%

"A Telecom faz o que entende. O Governo anuncia um aumento de 3% e a Telecom sobe 9% para as chamadas locais, 9,3% no custo da assinatura e 8,7% para as chamadas regionais. Em contrapartida, reduz as chamadas internacionais, como se Portugal utilizasse assim os telefonemas para falar com os deputados que os representam em Bruxelas...

Bem tinha razão António Guterres que vaticinou para 1996 "um ano difícil para os portugueses" esquecendo, claro está, as promessas eleitorais que prometiam rosas..., enganando o Zé Povinho que se esqueceu que as rosas também têm espinhos!

Assim sendo, bem se podem preparar os portugueses para a factura de Janeiro, que ainda por cima não é discriminada, debitando o Todo Bom aquilo que para os portugueses é muito mau.

Não admira que haja já quem tenha saudades de Cavaco, pois assim continuando ninguém acredita nos governantes já que decretam uma coisa e as empresas fazem outra... Mais uma peneira para os olhos dos portugueses: é que de 3% para 9% só triplica a diferença.

Afinal quem manda no País? A tática do diálogo parece que não está a resultar."

A.D. in "Almonda"

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Março a 15 de Abril de 1996, "Voz da Graça" recebeu as seguintes quantias dos seguintes assinantes, a quem muito agradecemos:

Com 10.000\$00

- Sr. Albano Nunes David - França

Com 1.300\$00

- Sr. Carlos Conceição Silva Almeida - Chão das Bairradas

Com 7.500\$00

- Sr. Dr. Alfredo Carreira de Azevedo - Santarém

Com 1.000\$00

- Sr. João dos Santos - Lisboa

- D. Jacinta Maria Rodrigues Castro - Oeiras

- Sr. António José da Silva Graça - Figueira da Foz

- D. Maria de Lurdes Nunes Coelho - Vila Facaia

- Sr. Angelino Coelho Simões - Escalos Fundeiros

- Sr. António Coelho - Troviscais Cimeiros

- Sr. Carlos Alberto Martins Reis - Lisboa

- Sr. João Lopes Martins - Derreada Fundeira

- Rev. P.e António Freire Diogo - Pombalinho

- Sr. Raul Martins Nunes - Vila Nova de Gaia

- Sr. Manuel Pereira (Filhos) - Escalos do Meio

- Sr. João Viegas - Corroios

- D. Laurinda de Carvalho - Pedrógão Grande

- D. Maria Celeste Pereira Serra - Pedrógão Grande

- D. Maria do Carmo A. Lopes da Silva - Lisboa

- Sr. Antonino das Neves Henriques - P. de Sta. Adrião

- D. Aurora das Neves Carvalho - Ramalho

- Sr. Américo Maria Simões - Pesos Fundeiros

- Sr. António Marques - Padrões

- Sr. Manuel Marques - Padrões

- Sr. Leonel Antão Henriques - Padrões

- Sr. José Rosa Vitorino - Aldeia Cimeira (Bairradas)

- Sr. António Jacinto - Regadas

- D. Maria Alice David da Conceição - Covão do Coelho

- Sr. Manuel Ferreira Santos - Marinha Grande

- Sr. Álvaro Serra David - Ouzenda

- Sr. Ricardo Herdade Batista - Figueiró dos Vinhos

- Sr. António da Conceição Ferreira - Fato

- Sr. Carlos David Conceição - Covais

- Sr. Vitor Manuel da Conceição Santos - Prior Velho

- Sr. José Ramos Luís - Algés

- Sr. Alfredo Henriques Rodrigues - Escalos Cimeiros

- Sr. Valdemar Barata Santos - Condeixa

- Sr. David Rodrigues Encarnação - Figueiró dos Vinhos

Com 5.000\$00

- Sr. Grumecindo José Jorge - Corroios

- Dr. Eduardo Manuel Nobre Silva Graça - Fig. da Foz

- Sr. António Pires David Andrade - Lisboa

- Menina Maria do Céu Marques David - Lisboa

Com 2.000\$00

- D. Maria do Carmo Silva - Lisboa

- Damasilde Rosa da Silva - Brasil

- Sr. Hilário Ferreira Coelho

- Sr. Fernando Mendes Graça Silva - França

- D. Costa Maria Donzília Coelho Nunes - França

- Sr. Albano Rosa Domingues - Matos

- Sr. Manuel Santos Conceição - Soalheira

- Sr. Augusto David de Jesus - Lavandeira

- D. Isabel Barroso - França

- D. Cecília da Silva Coelho - Casal da Marinha

- Sr. António Fernandes Jacinto - Forte da Casa

- Sr. Almerindo da C. Fernandes - C. da Francisca

- Sr. Manuel Jacinto Tomás - Lisboa

Com 1.500\$00

- D. Marieta Barros A. Prata - Esc. Fos

- Sr. Albino Maria Domingues - Vale da Nogueira

- Sr. Américo Conceição Soares - Odivelas

- Sr. Fernando Nunes Antão - Pedrógão Grande

- Sr. Fernando Gouveia Dias Ferreira - Leiria

- Sr. Juvenal Eduardo Morgado dos Santos - Lisboa

- Sr. Alípio José Jorge - P. Pires

- Sr. José Dias Correia - Lisboa

- Sr. Juvenal Alves Domingos - Douro

- Sr. João Dias da Fonseca - Escalos Fundeiros

- D. Ana da Conceição Antunes Pereira - Ped. Grande

VIGARICES DESCARADAS

PASSOU-SE EM ARGANIL

A Srª. D. Lóia recebeu uma carta da multinacional vitrina Magique, a comunicar-lhe que "foi designada ganhadora de um 1º prémio, no valor de 1.500 contos", carta com foros de autêntica.

Toda radiante, a "premiada" correu logo à loja e comprou frigorífico, televisão, máquina de lavar, etc. e lá deixou a tal carta como garantia. Desenganada, voltou à loja a devolver os artigos que tinha levantado. Não tinha prémio nenhum.

A carta era apenas propaganda falsa que anda pelo País, a lograr a clientela, nesta terra de cegos e de vigaristas.

A DECO mexeu com as raspadinhas do Dia dos Namorados, mas o ridículo sucumbiu ao descaramento.

AS NOSSAS VISITAS

Agradecemos a amável visita dos nossos assinantes e bons amigos:

Américo Pereira e esposa, D. Maria de Oliveira Pedrógão Grande
António da Conceição Coelho Atalaia Cimeira
Casimiro Tomás Derreada Fundeira
Fernando Mendes Graça da Silva Atalaia Cimeira
António José da Silva Graça Altardo
Grumecindo José Jorge Salaborda Nova
Alípio José Jorge Salaborda Nova
Albano Rosa Domingues Matos
D. Maria António Conceição Nunes Matos
Antonino Nunes Domingos Matos
D. Donzília Santos Soalheira
Albano Nunes David e D. Idalina França
António Francisco David Marinha
António Fernandes Jacinto Forte da Casa
D. Maria Rosa Coelho e cunhada Marinha e Loulé, respectivamente
Vitor Manuel Carvalho Leitão Forte da Casa
D. Micita Fernandes Mô Grande
Albano Silva David Prior Velho
Dr. Virgílio Costa Henriques Porto
D. Maria Isabel Conceição e Sarita Prior Velho